

Coleção Virtual Satsang

ALERTA

Satsang, em Sânscrito, refere-se à reunião de pessoas (sanga)
para conversarem sobre a compreensão da verdade (sat).

A ideia de um satsang virtual (não presencial) é um tanto peculiar. 😊

VS07

CIÊNCIA

- separando o todo em partes -

por Vajra Kika

ilustrado com versos de Paulo César Pinheiro

versão 1.01 – mar/2016

<http://www.brunazo.eng.br/VajraKika/VirtualSatsang/VS07-Ciencia.pdf>

Copyleft



Obra publicada sob a Licença Pública Creative Commons (CCPL) com Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual CC BY-NC-SA 3.0: livre para remissão, distribuição e republicação sem fins comerciais desde que mantidas a referências de autoria e os mesmos direitos aqui cedidos.

Texto da licença CC BY-NC-SA/BR 3.0 disponível em:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/>

- Ciência

A palavra “*ciência*” vem sendo usada com muitos significados diferentes.

Por exemplo, “*ciência*” pode ser usada como substantivo simples significando conhecimento: “*tomei ciência da sua petição...*”.

Pode também ser usada como um substantivo próprio para se referir ao conjunto de conhecimentos acumulados de alguma forma sistemática: a *Ciência Moderna*.

Livros de filosofia e dicionários etimológicos dizem que deriva da palavra latina “*scientia*” : conhecimento.

Mas esses livros também dizem que a Ciência nasceu como prática cultural bem antes de Roma. Dizem que foi na antiga Grécia Clássica que surgiu a prática elementar daquilo que hoje chamamos de Ciência.

Ocorre que na Grécia antiga era a palavra “*gnôsis*” que significava conhecimento e não a palavra “*scientia*” ou coisa parecida.

Então, o que estaria um grego de antigamente querendo dizer quando construía uma palavra juntando os radicais (sufixos e prefixos) SCI+ENS+IA ?

Aqui vai uma interpretação da junção desses radicais:

- **SCI – separação de uma coisa em partes**

Obs.: como em português o agrupamento “SC” no início das palavras foi substituído apenas pela letra C, é mais fácil encontrar o SCI em outras línguas, como no inglês, por exemplo, em “*scissors*”, “*scimitar*” e “*scion*”, sempre significando algo que corta, separa partes ou coisas separadas.

- **ENS – o ente ou a ação de ser**

- **IA – a expressão prática de, a arte de...**

Daí:

- **SCI ENS IA – ciência – a arte ou o ato racional de separar um todo em partes**

- **Nômeno e Fenômeno**

Vejam um exemplo de “fazer ciência”, de separar um todo em partes.

Pode-se dizer que existem dois tipos de mundos:

1. Um é o mundo onde estão as **coisas reais**, como são por si próprias.
2. Outro é o mundo onde estão as coisas como são percebidas por nós.

E, percebendo que há diferenças entre esses dois mundos, pode-se atribuir um nome a cada um:

1. **Fenômeno** – é o mundo onde estão todas as coisas reais, as coisas como são por si mesmo ou como elas **aparecem** para nós. É mais ou menos o que, no hinduísmo, chamam de *Brahman*.
2. **Nômeno** – é o mundo onde estão as coisas como cada um de nós as percebem ou como elas **parecem** para nós. Seria o que chamam de *Maya*.

Sobre as diferenças desses dois mundos, se pode dizer:

O Fenômeno é um só.

Já o Nômeno, existe um para cada pessoa que pensa e fala.

No *Nômeno*, de cada um, existe muitas coisas e formas que nossa ciência separou do Todo e a elas atribuiu nomes.

Um nome (ou uma palavra) é como um rótulo ou uma etiqueta posta em cada coisa percebida (separada) por nossa ciência.

- Onde está o Nome?

Tentemos uma imperiência (algo como uma “*experiência interior*”):

Olhe com atenção para qualquer objeto em sua frente e tente ver onde, nele (no mundo real), estaria o nome desse objeto.

Onde está escrito, em cada coisa, o nome dessa coisa?

Viu algo? Algum nome? Algum rótulo escrito?

Não há nada, certo?

Você não viu o nome no objeto real porque os nomes das coisas nunca estão dentro do *Fenômeno*, onde estão as coisas reais.

Todos os nomes (e frases) que se fala, fazem parte do Nômeno e são produto de nossa Ciência....

Já no *Fenômeno*, as coisas nunca estão separadas entre si e etiquetadas com seus nomes. Estão sempre juntas, fundidas, interligadas, ... acontecendo simultaneamente e de maneira rigorosamente interdependente.

Nada existe ou ocorre no *Fenômeno* sem todo resto existindo junto.

Eu não existo sem o Universo existindo, simultâneo, em minha volta.

Enfim, o *Fenômeno*, o mundo real, é um só e nele há apenas uma coisa só em constante mutação, em eterno movimento.

E uma mesma coisa de dentro do *Fenômeno* pode receber - e de fato recebe - nomes diferentes dentro do *Nômeno* de cada um.

E esses nomes diferentes, que cada um atribui às suas percepções, formam a realidade conhecida, o *Nômeno* de cada pessoa.

Assim, embora haja um só mundo real, por causa da CIÊNCIA de cada um, há muitas realidades ...

Maya, Maya, Maya....

- A Força da Ciência

A capacidade de atribuir nomes às coisas que percebe e de se comunicar usando esses nomes é um dos diferenciais entre os homens e os demais animais.

E é essa diferença que permite aos homens planejar tarefas e organizar ações coletivas que lhes dá a aparente predominância sobre os animais.

Curioso é ver que quem escreveu o Livro do Gênesis¹, há uns três mil anos passados, tinha notado a associação entre a capacidade do homem dar nomes às coisas e o fato de “*reinar sobre os seres vivos*”, como deixou registrado logo nos dois primeiros capítulos :

“Genesis

Cap 1. Vers. 28 – Deus os abençoou: “*Frutificai e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. **Dominai** sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra*”.

Cap.2 Vers. 19 – Tendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais dos campos e todas as aves dos céus, **levou-os ao homem para ver como ele os havia de chamar**; e todo o nome que o homem pôs aos animais vivos, **esse é o seu verdadeiro nome**”

Então, não é pequena a força da arte de separar as coisas e lhes dar nomes, a ciência humana. Segundo muitos, é por ela que “*dominamos*” o mundo.

Mas o uso das aspas na palavra “*dominamos*”, na frase acima, é necessário porque é discutível se, de fato, o homem domina esse mundo ou se essa ideia não seria apenas um exemplo de nossa soberba.

Somos, sim, capazes de prender animais em jaulas. De criar cercas e muros. De desviar rios.

E de fazer pontes sobre os muros e rios.

De criar novas e novas teorias e de resolver antigos problemas.

De ver o passado das estrelas e de prever o clima.

De conscientemente curar velhos males mas também somos capazes de, inconscientemente, criar novos males!

Com um olhar mais abrangente, se pode ver que pouco somos além daquele *Pálido Ponto Azul* que Carl Sagan citou em famoso discurso ².

Mas ainda assim, **o Poder da Ciência é muito grande.**

1 **Genesis** – primeiro livro do Torah ou Pentateuco, da Bíblia judaico-cristã

2 **Sagan, Carl.** *Pale Blue Dot : A Vision of the Human Future in Space* . 1st edition ed. (New York: Random House). 1994 - ISBN 0-679-43841-6

Texto de mai/1996, com legenda em Português- <https://www.youtube.com/watch?v=EjpSa7umAd8>



Fig. 1 – Você Está Aqui – a Pale Blue Dot

Versos da canção "*Pesadelo*" - de Paulo César Pinheiro

*Quando um muro separa, uma ponte une
Se a vingança encarra, o remorso pune*

Você me prende vivo, eu escapo morto

Ciência – separar um todo em partes